

Fontes de Resistência de Videira ao Fungo Oídio no Nordeste Brasileiro

Selma C. C. de H. Tavares¹; Guaracy C. Melo²; Jane O. Perez³; Mina Karasawa³ e Rosa A. F. das Neves³; Cesar A.F.Menezes³

Introdução

A videira (*Vitis vinifera* L.) frutífera de clima temperado, é hoje um desafio vencido de aclimação, com altas produtividades em regiões tropicais. No Submédio São Francisco, região semi-árida nordestina, no polo de irrigação “Petrolina-PE, Juazeiro-BA”, a viticultura é exemplo do sucesso de pesquisas desenvolvidas pela EMBRAPA, com duas colheitas anuais, com uvas, principalmente, para mesa. Uvas vinícolas também são cultivadas em algumas fazendas, cujos vinhos têm-se destacado entre os nacionais como por exemplo, o Boticelli (Tavares, 1995).

A uva possui a Itália, Alemanha, França e Portugal, como grandes contribuidores à viticultura mundial. No Brasil, com exceção da área Norte, a uva tem sido produzida em todas as demais regiões.

Para as áreas produtoras de uva nas regiões tropicais, principalmente no Nordeste brasileiro, a doença oídio se constitui num dos principais problemas, podendo ocorrer o ano todo.

No combate às enfermidades, o tratamento químico é o mais estudado e utilizado em virtude de seu efeito rápido. Contudo, alguns problemas quanto ao uso indiscriminado, ou não alternância dos produtos aplicados podem provocar a indução de resistência aos patógenos. Portanto, variedades resistentes ainda é o caminho mais viável e seguro. Assim tem-se procurado identificar fontes de resistência úteis em programas de melhoramento.

A obtenção de material genético resistente, seja de resistência horizontal ou vertical, oferece alternativas para melhorar nossas cultivares comerciais geralmente muito suscetível ao oídio. Variedades de uvas apirênicas em avaliação comportamental na região do Vale do São Francisco no Nordeste brasileiro, foram acometidas por várias doenças (morte descendente, oídio, míldio e antracnose), com infecção naturais. Tais variedades foram avaliadas sendo classificadas as

Thopson seedless, Paulistinha, Sateam e Vênus como resistentes a todas as doenças verificadas (Tavares et al 1998).

Sendo as variedades comerciais Itália, Piratininga e Red Glob altamente suscetíveis a oídio em condições semi-áridas do nordeste brasileiro, foi proposto neste trabalho, identificar fontes de resistência em 135 variedades de uva.

Material e Métodos

O experimento foi conduzido na Embrapa Semi-Árido na Estação de Mandacaru BA, em área da coleção de uva de mesa, vinho e passa, com idade entre 8 e 10 anos, durante três anos (1993 a 1995).

Foram avaliadas 135 variedades distintas em três ciclos, observando-se as mesmas plantas sem nenhum oídida.

As avaliações foram realizadas a intervalos de dez dias, utilizando-se uma escala visual, similar a percentagem de área afetada, atribuindo para os graus de 0 a 6 de infecção, as seguintes especificações: , 0= ausência de sintoma, ou seja, 0% da área foliar e/ou frutos afetados; 1= $0 \leq 10\%$, da área foliar e/ou frutos afetados; 2= $\geq 0 \leq 20\%$; 3= $>20 \leq 30\%$; 4= $>30 \leq 40\%$; 5= $>4 \leq 50\%$ e 6= $>50\%$.

O delineamento experimental foi o de Blocos inteiramente casualizado com três repetições

Resultados

Através das médias dos graus de infecção obtidos nos três ciclos da cultura, avaliados, foi possível caracterizar alguns materiais de uva como resistentes a doença Oídio.

Ressaltam-se, portanto, como altamente resistente (AR), sem nenhum sintoma visual durante todos os ciclos, com 0% de infecção, quatorze variedades, sendo estas situadas na Tabela 1. na seguinte posição: uma na linha 2 (Isabel); uma na linha 9 (Gros Colman); duas na linha 13 (Hinrod Seedless e H-4-49-69); duas na linha 19 (Feher Szagos e Chenin Blanc); três na linha 21 (Semillon, Baco Blanc e Seara Nova); uma na linha 24 (Tibouren); três na linha 25 (Aramon, Dattier de Saint Valler e Muscat de Sait Vallier) e uma na linha 27 (Reliance).

Cinquenta e duas variedades também fazem parte deste contexto com comportamento de resistência (R), com grau de infecção $>0 \leq 1$, ou seja, no máximo com 10% de infecção na área foliar e ou frutos durante todo os ciclos. Com exceção da linha 19, estas variedades, resistentes, estão distribuídas em todas as demais linhas. Observa-se também a presença de variedades suscetíveis como por exemplo com grau 5 de infecção, caracterizando assim a presença significativa do patógeno e ressaltando a classificação das variedades que se comportaram como altamente resistente.

Tabela 1. Graus médios de infecção de oídio em 134 variedades de uva na coleção da Estação Experimental da EMBRAPA-CPATSA em Mandacaru, BA.

VARIEDADES															
LINHAS	1			2			3			4			5		
REPETIÇÕES/PLANTAS															
	T1	T2	T3	T1	T2	T3	T1	T2	T3	T1	T2	T3	T1	T2	T3
1	2,0	1,7	2,5	4,6	3,0	5,3	1,6	1,4	1,7	1,0	1,0	1,0	2,2	1,6	1,5
2	1,6	1,6	2,6	1,9	1,9	1,7	0,0	0,0	0,0	1,6	1,6	2,6	1,6	1,7	2,0
3	5,2	5,8	5,8	1,7	1,8	2,0	0,8	1,8	2,4	2,6	2,4	2,4	1,2	1,2	1,2
4	3,0	3,2	4,0	2,4	2,2	3,2	3,6	4,0	3,4	0,0	0,0	0,4	1,6	1,6	1,6
5	3,4	4,1	4,1	1,0	1,0	1,0	1,6	2,0	2,1	2,4	3,4	4,4	1,5	1,7	2,3
6	1,0	1,0	1,6	1,6	2,2	3,2	3,7	4,5	5,9	1,0	1,0	1,4	0,1	0,1	1,0
7	1,0	1,5	3,2	2,4	2,4	2,4	1,6	1,7	2,5	1,1	0,1	0,1	1,0	0,0	1,0
8	1,0	1,0	1,0	2,2	1,9	3,2	1,0	1,0	1,0	0,8	0,7	0,7	0,8	0,8	1,5
9	1,6	1,8	2,3	1,1	1,0	1,0	1,1	1,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,9	0,7	0,7
10	2,1	2,1	2,7	1,0	0,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,0	0,1	0,7	0,6	0,6	0,0
11	0,9	1,0	2,0	0,9	1,0	1,6	1,0	1,6	1,6	1,7	1,2	2,5	0,1	0,1	0,1
12	1,8	2,2	2,2	2,5	2,5	2,1	1,8	1,8	1,8	1,7	1,7	1,8	-	-	-
13	1,0	0,8	2,5	2,2	2,0	2,2	2,5	2,5	3,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
14	1,0	0,8	1,0	0,7	1,7	4,3	2,0	1,0	2,0	0,4	0,6	0,8	0,0	0,0	0,7
15	1,3	1,5	1,8	0,0	1,0	1,8	1,0	1,6	2,0	0,0	0,6	0,7	1,7	1,0	1,0
16	1,1	1,1	1,7	1,6	1,4	2,0	1,0	1,0	3,0	1,0	1,8	1,8	0,2	0,4	0,4
17	1,0	1,0	1,0	2,2	2,4	3,5	1,0	1,4	3,0	1,2	1,4	3,0	1,0	1,6	1,7
18	1,0	1,0	1,7	1,0	1,0	1,7	1,0	0,5	1,0	1,0	0,8	1,0	1,0	1,0	1,3
19	0,0	1,0	2,2	0,8	0,8	1,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,5	0,6	1,1
20	1,3	1,0	2,0	1,0	0,8	1,3	0,7	1,0	1,0	0,7	1,0	1,0	0,3	0,2	0,1
21	0,0	0,0	0,0	0,7	1,0	0,6	0,0	0,0	0,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
22	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	1,0	0,6	0,7
23	1,0	1,1	1,0	1,0	0,8	1,0	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	1,1	1,1	1,0
24	1,0	1,0	1,0	1,0	0,8	1,0	0,8	0,0	0,3	0,8	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0
25	0,1	1,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
26	1,1	1,0	1,0	2,0	1,8	2,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,1	0,7	0,1
27	1,1	1,6	1,1	0,0	0,0	0,0	0,6	1,0	0,8	0,6	0,1	0,8	0,7	0,1	1,3

As variedades aqui estudadas foram separadas nas seguintes formas de comportamento:

AR=Altamente Resistente; grau de infecção 0

R=Resistente - $0,0 < R \leq 1$

S=Suscetível - $1 < S \leq 3$

AS= Altamente suscetível - $3 < AS \leq 6$.

Conclusões

Frente aos resultados obtidos conclui-se que existem condições de investir em trabalhos de melhoramento de variedades comerciais de videira para resistência a doença oídio, causada pelo fungo *Uncinula necator*, haja visto aos quatorze materiais genéticos avaliados neste trabalho como altamente resistente (AR), (Isabel, Gros Colman, Hinrod Seedless, H-4-49-69, Feher Szagos, Chenin Blanc, Semillon, Baco Blanc, Seara Nova, Tibouren, Aramon, Dattier de Saint Valler, Muscatde Sait Vallier, Reliance).

Referências Bibliográficas:

TAVARES, S. C. C. de H.; AMORIM, L.R. de MENEZES, W. A .de & CRUZ, S. C. Comportamento de Uva sem Semente perante algumas doenças no Semi - Árido Brasileiro. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA,15., 1998,Poços de Caldas. **Revista de Fruticultura -Resumos15**, Lavras:UFLA,1998. p.728.

TAVARES, S. C. C. de H. & AMORIM, L. R. Levantamento de *Botryodiplodia theobromae* em áreas irrigadas do Trópico Semi-Árido brasileiro. **Fitopatologia Brasileira**, v. 20 (SUPLEMENTO), p.326, agosto, 1995.